



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

III Trimestre 2021



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MOÇAMBIQUE



Moçambique

Presidência

Eliza Mónica Ana Magaua

Presidente

Ficha Técnica

Título: Indicadores de Confiança e Clima Económico – III Trimestre 2021

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701, +258 82 30 35 982
E-mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz
Maputo – Moçambique

Coordenação e Direcção

Adriano Atanásio Matsimbe
Director Nacional

Armando Tsandzana
Director Nacional Adjunto

Produção

Ildefonso Pira Alves
Ivânia Elizabete da Conceição

Análise da Qualidade

Monasse Jorge Nguluve
António Ferreira Júnior

Design e Grafismo

António Guimarães
Mário Chivambo

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA	- 2 -
1.1. Clima económico	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa de preços	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL.....	- 5 -
2.1.Conjuntura do sector da produção industrial, electricidade e de água	- 5 -
2.2.Conjuntura do sector de comércio.....	- 6 -
2.3.Conjuntura do sector de serviços	- 7 -
3.ANEXOS	- 8 -
3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2021).....	- 8 -
3.2.Nota metodológica	- 9 -

INTRODUÇÃO

A publicação “Indicadores de Confiança e de Clima Económico” é uma brochura sobre os resultados do inquérito de conjuntura, realizado trimestralmente pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em Moçambique, país africano situado na costa sul-oriental. Trata-se de uma compilação de opinião dos agentes económicos (gestores de empresas) acerca da evolução corrente da sua actividade e perspectivas a curto prazo, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações da actividade.

A informação desta publicação compreende séries cronológicas iniciadas em Janeiro de 2004 até ao terceiro trimestre de 2021. De salientar que de Janeiro de 2004 à Junho de 2021 a recolha e disseminação eram feitas com periodicidade mensal, sendo a presente edição a primeira com periodicidade trimestral.

A mudança da periodicidade da recolha e disseminação dos resultados destes inquéritos justifica-se, por um lado pela não satisfação dos objectivos deste tipo de inquéritos, que passa por servir de indicadores dianteiros da economia, ajudando na previsão e gestão da actividade económica e por outro lado, alguns agentes económicos cujas empresas constam da amostra têm-se mostrado agastados com o INE alegadamente porque a conjuntura económica do sector empresarial não muda muito ao nível mensal, facto já constatado pelo padrão de respostas dos dados recolhidos.

O inquérito trimestral de conjuntura é realizado às empresas do sector não financeiro, com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma breve análise dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final, encontra-se um quadro - resumo estatístico e uma nota metodológica, na qual se explica o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Outubro de 2021

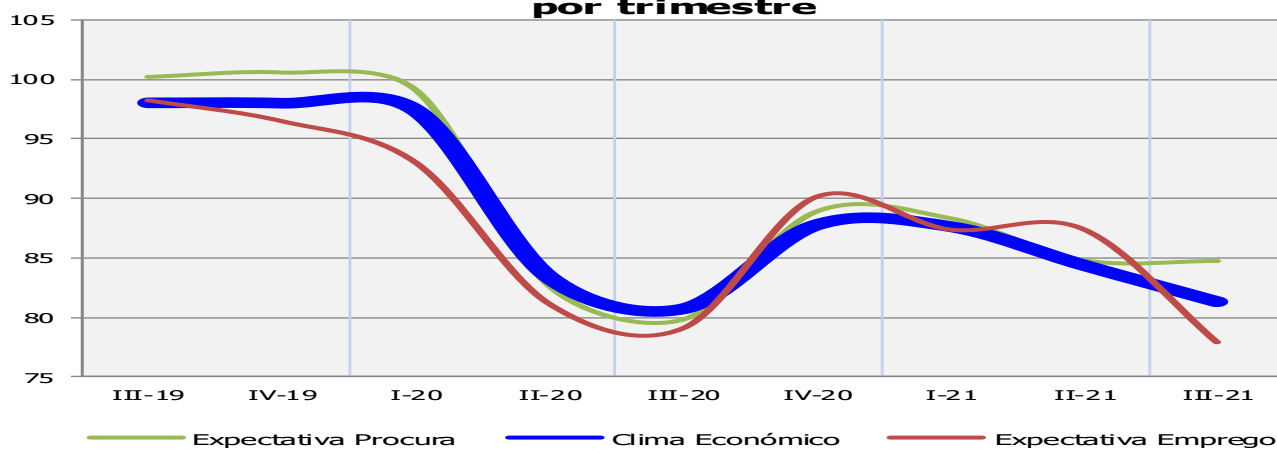
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Clima económico deteriora-se no terceiro trimestre

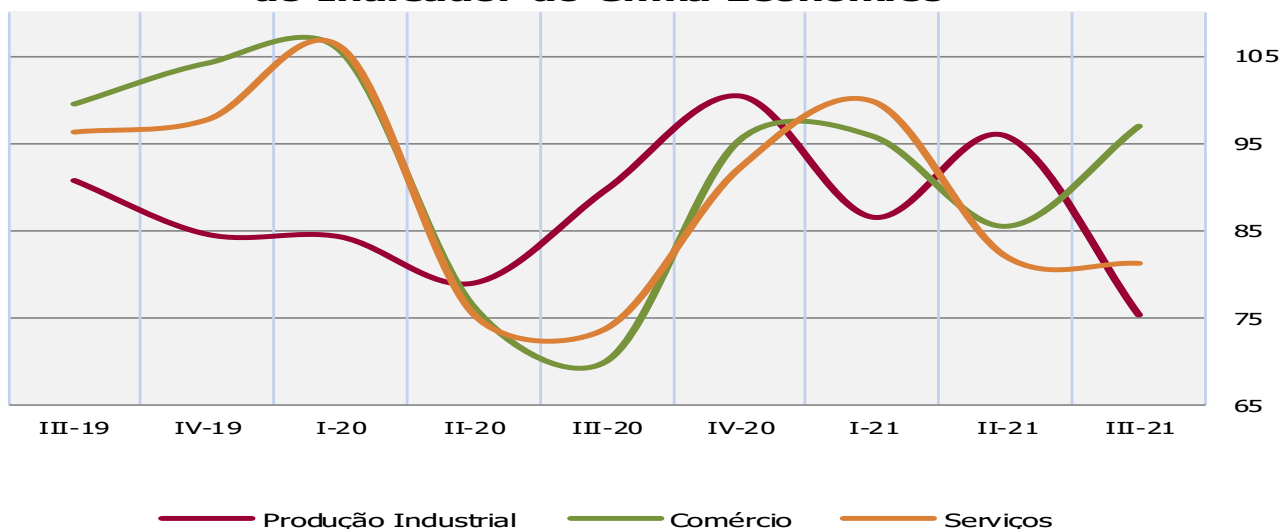
O indicador do clima económico (ICE) prolongou a tendência decrescente que vem registando desde o primeiro trimestre de 2021, facto que se deveu fundamentalmente à avaliação desfavorável da perspectiva de emprego, bem como queda ténue (com tendência de estabilização) da procura futura no mesmo trimestre em análise. Comparado com os anos anteriores, o perfil do ICE registado no trimestre de referência, apresenta-se ligeiramente acima do verificado no trimestre homólogo de 2020.

Fig.1-Tendência do indicador do Clima Económico por trimestre



Em termos sectoriais, a conjuntura desfavorável da economia no terceiro trimestre decorreu da apreciação negativa dos agentes dos sectores de produção industrial e de serviços (que inclui os serviços de transportes, alojamento e restauração, construção e dos outros serviços não financeiros), facto que permitiu suplantar o de comércio que registou um incremento substancial no período em análise.

Fig.1.1-Contribuição sectorial na tendência actual do Indicador do Clima Económico



1.2. Expectativa da procura

Procura futura prolonga a quebra no terceiro trimestre

O indicador da perspectiva da procura continuou a deteriorar-se no terceiro trimestre de 2021, apesar da ligeira diferença de saldo de respostas relativamente ao trimestre anterior bem como o nível mais baixo da sua série temporal dos últimos quatro trimestres. Essa perspectiva desfavorável no trimestre em análise decorreu da avaliação pessimista do indicador nos sectores da produção industrial e de serviços, contrariando o sector do comércio que se apreciou positivamente face ao trimestre anterior.

Fig.1.2-Tendência do indicador de perspectiva da procura por trimestre

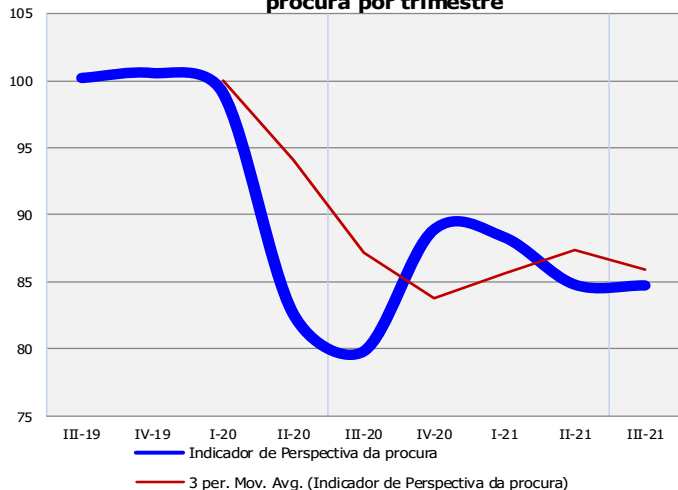
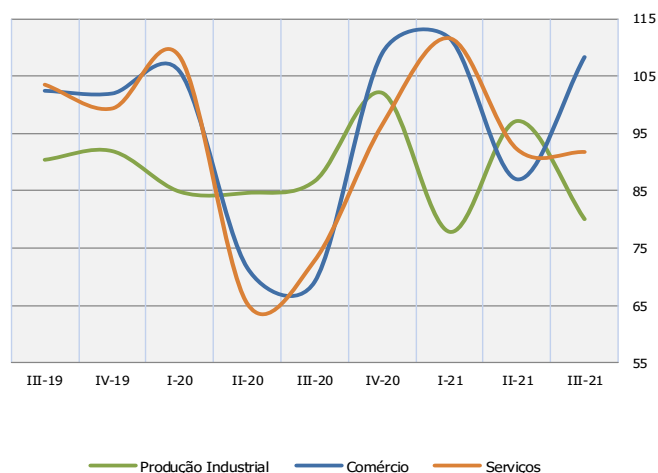


Fig.1.2.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de procura



1.3. Expectativa de emprego

Emprego futuro continuou em queda no terceiro trimestre

O indicador da perspectiva de emprego registou uma diminuição acentuada no terceiro trimestre se comparado com o trimestre anterior, facto que acontece pelo terceiro trimestre consecutivo, tendo o seu saldo atingido o nível mais baixo da respectiva série temporal. Essa perspectiva baixa de emprego foi influenciada pela previsão negativa do indicador no sector da produção industrial, facto que suplantou os restantes sectores alvos do inquérito.

Fig.1.3-Tendência do indicador de perspectiva de emprego por trimestre

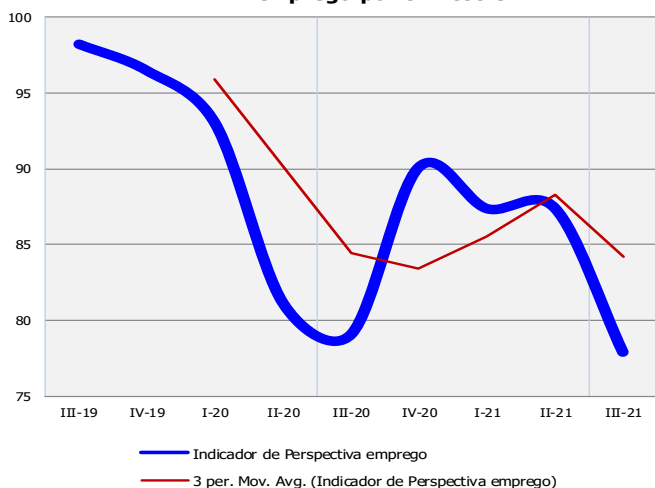
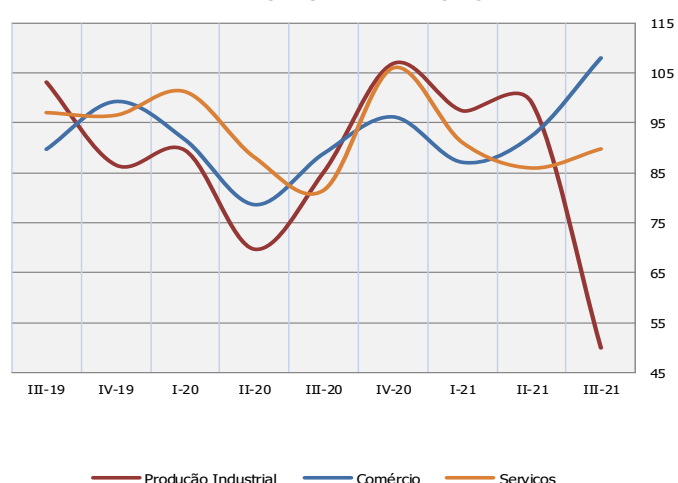


Fig.1.3.1-Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego



1.4. Expectativa dos preços

Perspectiva de preços sobe tenuemente no terceiro trimestre

O indicador de perspectiva dos preços registou uma subida ténue face ao trimestre anterior, tendo o seu saldo se situado acima do observado no mesmo trimestre de 2020. A subida dos preços futuros no III trimestre foi impulsionada pelas opiniões inflacionistas vinculadas à todas as actividades alvos do inquérito com maior destaque em termos de amplitude para as actividades de produção industrial que registaram um incremento substancial no trimestre em análise.

Fig.1.4-Tendência do indicador de perspectiva de preços por trimestre

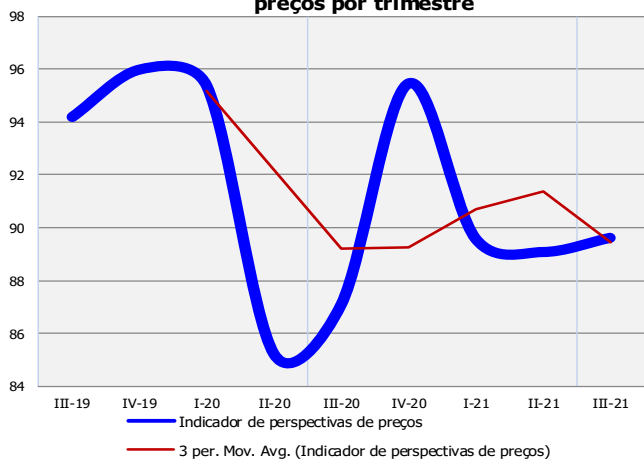
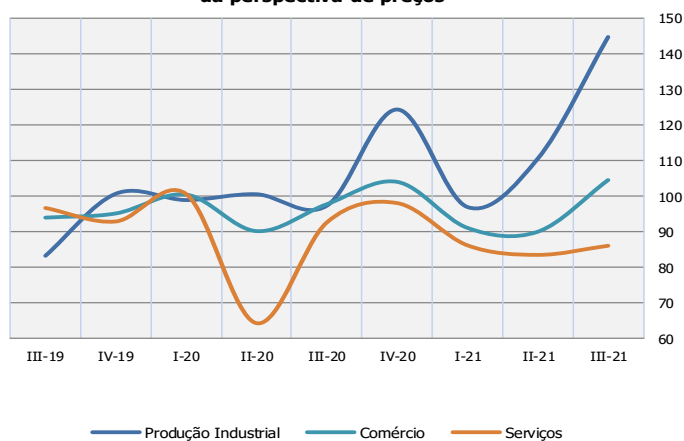


Fig.1.4.1- Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de preços



1.5. Limitação da actividade

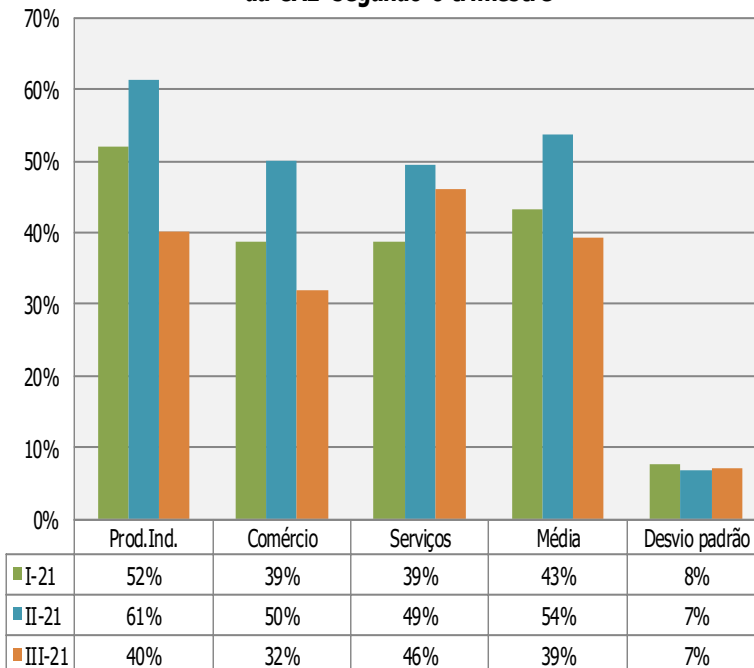
Empresas com constrangimentos diminuem 15% no terceiro trimestre

Em média, 39% das empresas inquiridas enfrentou algum obstáculo no terceiro trimestre, situação que representou uma diminuição de 15% de empresas com constrangimentos face ao trimestre anterior.

A queda da proporção de empresas com limitação de actividade no trimestre em análise foi influenciada, principalmente, pela redução de empresas com dificuldades em todos os sectores face ao trimestre anterior.

Os sectores com maior frequência relativa de empresas com constrangimentos foram os serviços de transportes (46%), actividades da produção industrial (40%) e comércio (32%).

Fig.1.5-Limitação da Actividade Económica por secção da CAE segundo o trimestre



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura do sector da produção industrial, electricidade e de água

Queda drástica da perspectiva de emprego deteriora a confiança no sector industrial

No III trimestre, o indicador de confiança do sector da produção industrial abrandou ao registar uma substancial diminuição, facto que acontece após ligeiro incremento no trimestre anterior, tendo o seu saldo atingido um novo mínimo da respectiva série temporal.

A diminuição substancial da confiança neste sector foi influenciada pela queda drástica de todos os componentes do indicador síntese do sector, com maior realce para as perspectivas de emprego.

Contrariamente com a linha do indicador síntese do sector, os *stocks* estiveram ligeiramente acima do normal, o que se traduziu na queda, também ligeira, do volume de negócios no mesmo período de referência. A perspectiva de preços experimentou uma expansão se comparada com o trimestre anterior.

Cerca de 40% das empresas deste sector teve constrangimentos no trimestre em análise, o que representou 21% de redução de empresas com constrangimentos face ao trimestre anterior, facto contrário ao indicador síntese do sector.

Uma série de factores continuou a afectar o sector industrial, destacando-se a falta de matéria-prima (32%), a falta de acesso ao crédito (20%), a concorrência (16%) e os outros factores não especificados (18%) como principais obstáculos que dificultaram o desempenho óptimo do sector.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Industria, de Electricidade e Água

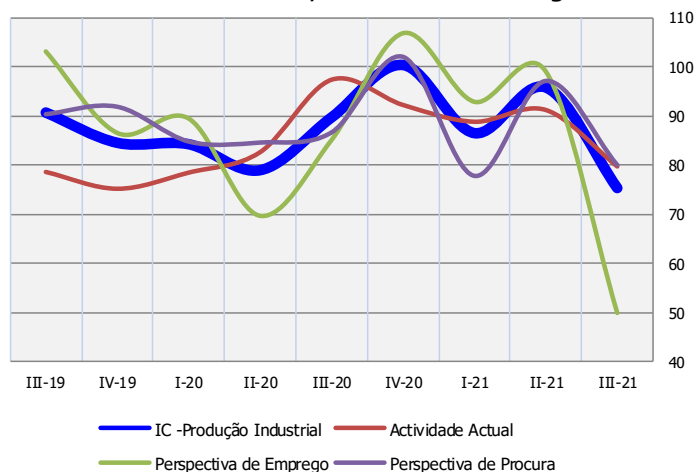


Fig.2.3.1- Vendas e Perspectivas de Preço no Sector industrial, de electricidade e água

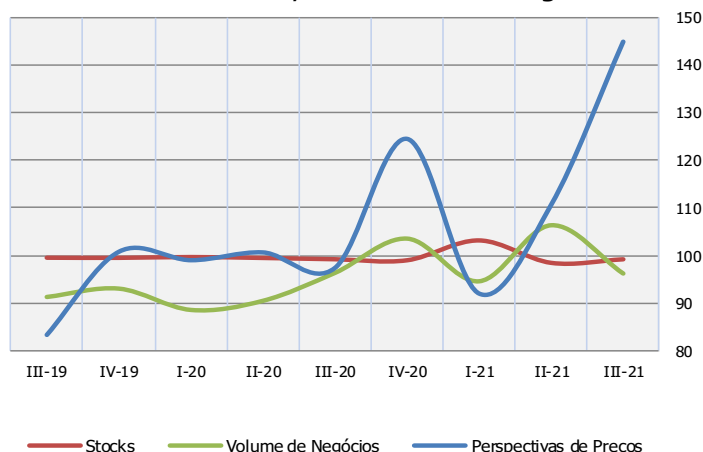
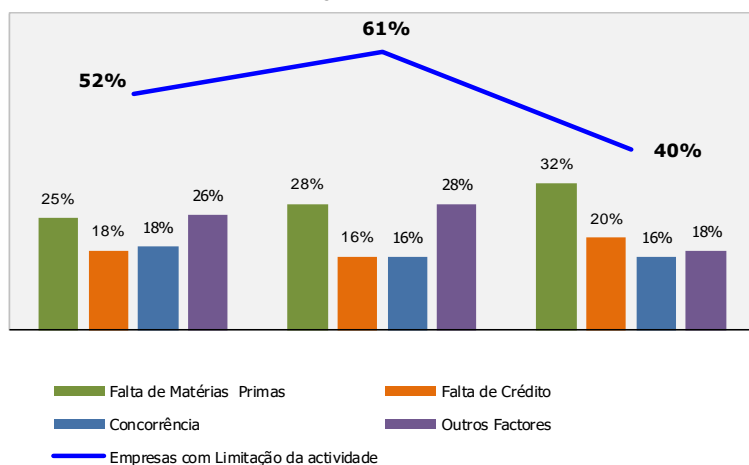


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.2. Conjuntura do sector de comércio

Aumento da actividade actual recupera a confiança empresarial na actividade do comércio

No período entre Julho e Setembro, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) voltou a aumentar de forma substancial se comparado com o trimestre anterior, representando assim uma situação muito melhor da registada no período homólogo de 2020.

O incremento ligeiro da confiança no sector em análise justificou-se pela avaliação muito favorável de todas as componentes do indicador síntese do sector, com maior destaque em termos de amplitude para a procura actual e a perspectiva da procura que se expandiram no trimestre de referência.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios actual e as perspectivas de volume de negócios aumentaram de forma ligeira, num clima em que os preços futuros terão aumentado no mesmo período em análise.

Cerca de 32% das empresas do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no trimestre em análise, o que correspondeu a uma redução de 18% de empresas do sector com limitação da actividade face ao trimestre anterior.

Os principais factores continuaram a ser a baixa procura (43%), a concorrência (21%) e a falta de acesso ao crédito (14%) e os outros factores não especificados (21%) em ordem de importância.

Fig.2.5- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

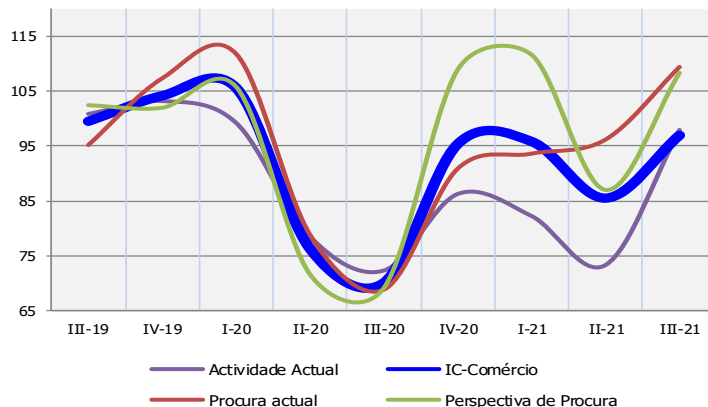


Fig.2.5.1- Vendas actuais, perspectivas de preços e da vendas no Sector de comércio

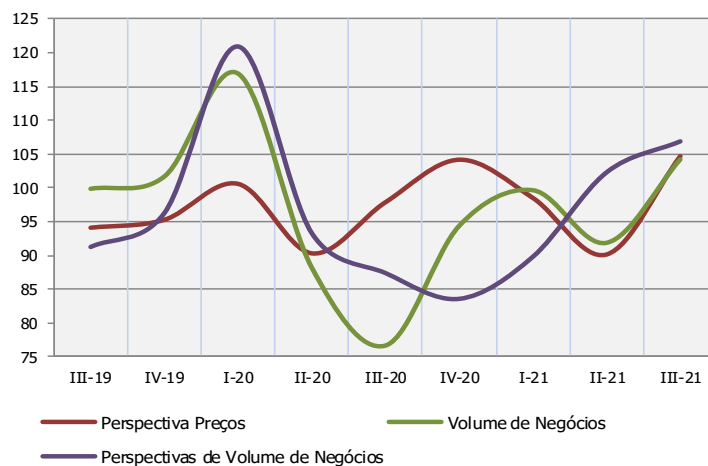
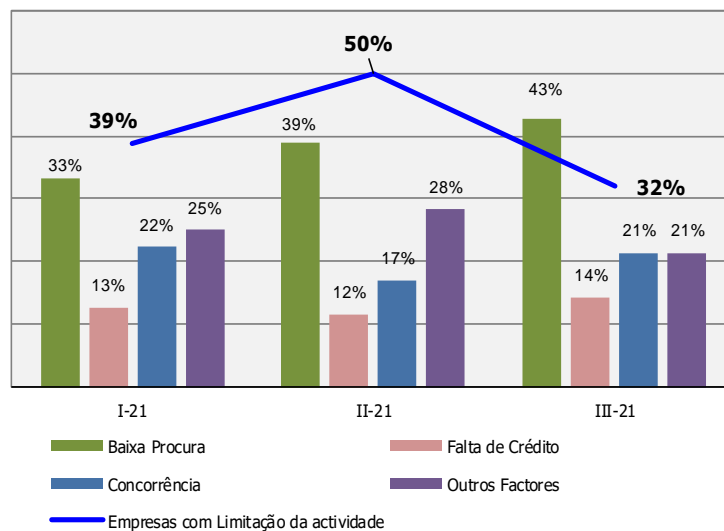


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



2.3. Conjuntura do sector de serviços

Confiança no sector de serviços desfavorável

Entre Julho e Setembro, o indicador de confiança do sector de serviços (que abrange os serviços de transportes, alojamento e restauração, construção e dos outros serviços não financeiros) continuou a diminuir pelo segundo trimestre consecutivo, tendo o respetivo saldo se situado acima do observado no trimestre homólogo de 2020.

A queda da confiança do sector deveu-se à avaliação desfavorável pela queda das perspectivas da procura e de vendas, suplantando assim a avaliação favorável da actividade actual no trimestre de referência.

Contrariamente ao indicador do sector, a procura actual aumentou no trimestre de referência, situação que aconteceu numa perspectiva de aumento ligeiro de preços e queda também ligeira do volume de negócios.

Cerca de 46% das empresas deste grupo de actividades foi afectado por algum obstáculo no periodo de referência, o que correspondeu a 3% de diminuição de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao trimestre anterior.

Essa situação foi influenciada principalmente pela baixa procura (37%), falta de acesso ao crédito (11%), a concorrência (9%) e outros factores não especificados (33%).

Fig.2.6- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Serviços

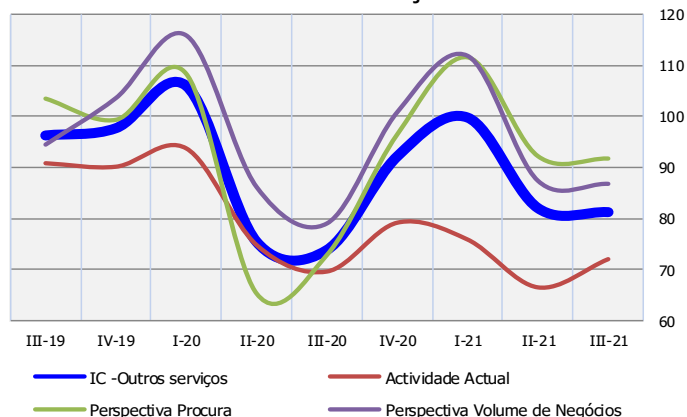


Fig.2.6.1- Vendas, procura actual e perspectivas de preços nos serviços

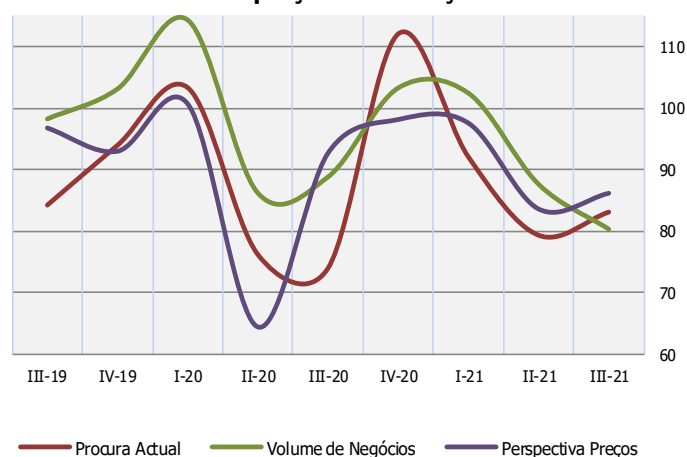
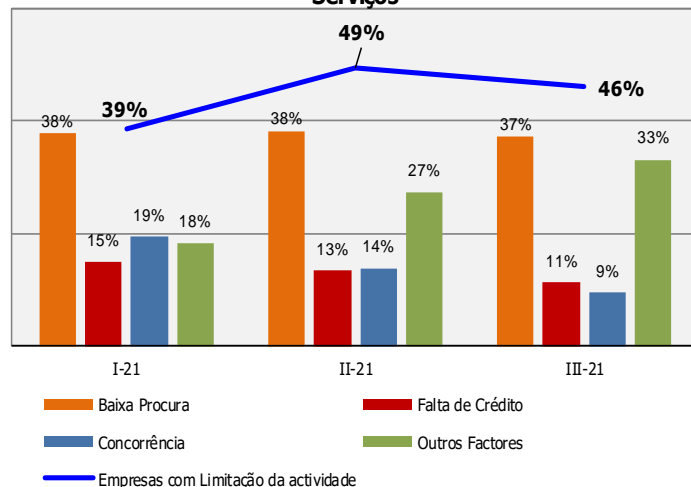


Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Serviços



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2021)

Indicadores diversos	Saldo do Trimestre (IIT-2021)	Saldo do Trimestre (IIIT-2021)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
			Valor	Trimestre	Valor	Trimestre		
Indicadores agregados								
Indicador do Clima Económico	84.4	81.3	107.7	IV/2010	80.7	III/2020	99.9	5.8
Indicador de Expectativas de Emprego	87.4	77.9	109.0	IV/2010	77.9	III/2021	99.9	6.4
Indicador do emprego actual	84.9	84.1	108.4	IV/2010	82.9	II/2020	99.9	5.9
Indicador de Expectativas de Procura	84.8	84.7	110.8	IV/2012	79.8	III/2020	99.9	5.8
Indicador de Expectativas de Preços	89.1	89.6	116.8	I/2011	85.2	II/2021	99.9	5.8
Indicador de Confiança por sector								
Produção Industrial	95.8	75.4	114.3	II/2011	75.4	III/2021	99.8	7.5
Actividade Actual	91.3	79.8	116.9	III/2005	75.2	IV/2019	99.8	10.2
Perspectiva Emprego	99.1	49.9	125.7	II/2013	49.9	III/2021	99.5	11.1
Perspectiva Procura	97.2	80.1	118.9	II/2014	77.8	I/2021	99.8	9.0
Comércio								
Comércio	85.5	97.0	115.9	IV/2010	70.1	III/2020	99.9	7.4
Actividade Actual	73.3	97.9	121.1	III/2014	72.3	III/2020	100.0	9.3
Procura actual	109.4	109.4	116.1	IV/2013	68.8	III/2020	100.1	8.3
Perspectiva Procura	108.3	108.3	128.2	IV/2010	69.2	III/2020	100.1	9.8
Serviços								
Serviços	82.1	81.3	114.1	I/2013	73.9	III/2020	99.8	7.6
Actividade Actual	66.5	72.1	124.0	III/2013	66.5	II/2021	99.7	10.6
Perspectiva Procura	92.3	91.8	122.8	IV/2010	65.3	II/2020	99.9	9.2
Perspectivas Volume de Negócios	87.4	86.8	116.1	I/2013	79.1	III/2020	99.9	8.3

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2021

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos trimestrais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer a análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, reflectindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de Actividades Económicas (CAE.Rev.2.) os sectores actualmente cobertos por estes inquéritos são:

1. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
2. Comércio (CAE:45100 a 47990);e
3. Serviços (CAE: 55111-56309; 49110-53200; 41001-4390958110-63990; 68100-68200; 69100-75000; 77100- 82990).

O Sector da Produção Industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Serviços abrange as seguintes actividades:

- Dos estabelecimentos hoteleiros incluindo pensões, lodges, pousadas, estalagens, e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e *catering*;
- De transporte de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios, correios e actividades dos agentes transitórios e aduaneiros;
- De construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir; e
- De consultoria, contabilidade e auditoria, de assistência jurídica, de vigilância e segurança, aluguer e actividades imobiliárias, tecnologias de comunicação e informação, agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas, ensino técnico, superior e profissional privado, serviços sociais, colectivos, culturais, desportivos e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Cálculo dos indicadores de confiança e de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança é o grau qualitativo de optimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas (neste caso empresas) expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade e é obtido através da média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das variáveis especificadas abaixo, para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Actividade Económica	Variáveis		
Produção Industrial	Perspectiva Volume Negócios	Actividade Actual	Perspectiva Emprego
Comércio	Actividade Actual	Procura actual	Perspectiva Procura
Serviços	Actividade Actual	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (S.R.E) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores, após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro sobre Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector).

C.3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o optimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

NB: Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura e de preços.